



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 29 de dezembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Eleições 2012 POLITICA	1
JORNAL DO COMMERCIO Dieese ECONOMIA	2
A CRITICA Vanessa Grazziotin OPINIÃO	3
A CRITICA Sim & Não OPINIÃO	4
AMAZONAS EM TEMPO Eduardo Braga - Projetos do Senado são prioridades POLITICA	5
DIÁRIO DO AMAZONAS EDITAL DE CONVOCAÇÃO ECONOMIA	6
MASKATE Fala Sério OPINIÃO	7
MASKATE Fala Sério (continuação) OPINIÃO	8

Eleições 2012

Arthur sinaliza união para oposições reconquistarem poder em Manaus

Arthur Virgílio desponta como principal articulador da oposição, de olho na prefeitura de Manaus. Ele aponta o PSB como provável parceiro do PSDB

POR JUSCELINO TAKETOMI

ESPECIAL PARA O JOC

Independentemente de sua luta na Justiça Eleitoral com Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) pela vaga de senador, o diplomata Arthur Neto confirmou ontem, 28, que o PSDB entrará para valer no jogo da disputa política em Manaus a partir de março de 2012. Em entrevista ao *Journal do Commercio*, ele afirma que a união das oposições será fundamental para a reconquista do poder na capital do Estado, depois de vários anos em que a população "ficou alijada do processo administrativo-político".

De malas prontas para retornar a Lisboa, onde presta serviço ao Itamaraty, Arthur disse que a sua recente passagem por Manaus, além das festas de Natal com a família, serviu para estreitar contatos e fortalecer as bases do PSDB para as eleições do próximo ano. "Fiz importantes contatos, de modo que estou confiante quanto a participação do PSDB nas eleições municipais", destaca, acrescentan-

do "estar convencido de que as oposições reconquistarão o poder em Manaus com trabalho, propostas e muita união".

Em termos de alianças, o ex-senador revela que a tendência é a união do PSDB com o PSB e com outras legendas que ele pretende articular no início do ano. "Quando março chegar, colocaremos, com certeza, o nosso bloco na rua",

O ex-senador revela que a tendência é a união do PSDB com o PSB e com outras legendas que ele pretende articular. Ele marca para março o anúncio oficial dos apoios

assinala, garantindo que as suas atividades diplomáticas em Lisboa não serão obstáculos para dedicar-se "de corpo e alma" à política no Estado.

Sobre as especulações em torno de sua possível candidatura à Câmara Municipal, como parte de uma estratégia visando o processo sucessório de 2014, ele adianta que "nada mais disso se sustenta", deixou de lado a possibilidade de disputar a Câmara", assegurando que está revendo sua situação e tornará pública sua decisão até o início de abril, "no tempo certo".

Nomes e

propostas

Com relação a nomes, Arthur Neto diz que os tucanos dispõem de bons quadros, citando Plínio Valério, Jefferson Praia e Paulo De Carli. Mas, faz questão de frisar que os nomes "estão à disposição para análise da população, mas não significam imposição". Considerando-se "um democrata", Arthur salienta seu respeito aos demais partidos oposicionistas e destaca a evolução das conversas com o PSB do ex-prefeito de Manaus, Serafim Corrêa. "Acho que estamos trilhando o caminho mais correto e firme, tudo será resolvido com bom senso", declara, lembrando que no momento "o mais importante é alinhar propostas que ajudem Manaus a sair do sufoco em que se encontra".

Preocupado com o crescimento desordenado da capital e com a crise da Zona Franca de Manaus, o ex-senador revela que as oposições têm a obrigação de elencar propostas diante dos desafios que a capital oferece. Para ele, buscar soluções para os gargalos do trânsito não basta, e recomenda estudos sobre os dramas sociais da população, o que, no seu entender, se resolveria com os governos, federal e estadual, revendo o modelo ZFM e investindo em políticas econômicas a partir do aproveitamento dos recursos regionais. "Garantir mais cinquenta anos para a ZFM não resolve tudo e expandir os incentivos fiscais da Suframa para a Região Metropolitana de Manaus pode ser bonito apenas no papel", adverte.

Dieese

Crescimento do emprego foi prejudicado pelas importações chinesas

O crescimento do emprego em 2011 foi menor do que o esperado devido à crise financeira internacional e à invasão de produtos importados em alguns setores como o de autopeças e vestuário. A previsão do Ministério do Trabalho era de uma geração de 3 milhões de empregos para este ano, mas o montante não deverá ser alcançado, ficando em torno de 2,7 milhões de empregos.

A meta foi revisada no segundo semestre desse ano, quando começou a ficar visível a queda nas contratações. De janeiro a outubro, foram criados 2,24 milhões de empregos contra 2,40 milhões no mesmo período do ano passado. Na indústria de transformação, de janeiro a outubro, foram 407.520

novos empregos e, no mesmo período do ano passado, as novas vagas do setor somaram 647.199.

Segundo o diretor técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Clemente Ganz Lucio, a estimativa do governo, de 3 milhões de empregos, era muito otimista. Além disso, a crise financeira internacional e o aumento da importação, principalmente de produtos chineses, prejudicaram a contratação de trabalhadores.

“Dado os efeitos da crise financeira na Europa, a economia chinesa focou suas importações em mercados como o do Brasil. Com isso, temos dificuldades de concorrer com o produto chinês.

Vanessa Grazziotin

Adeus ano velho

O ano de 2011 foi um dos mais importantes na minha vida pública, afinal assumir uma vaga no Senado tem sido um grande desafio e uma grande responsabilidade, principalmente por fazer parte desse momento histórico do nosso país em que pela primeira vez temos uma mulher na Presidência da República. Encerro os trabalhos no Senado este ano com a convicção de que estamos trilhando o caminho certo. E agora, quando vivenciamos a última semana do ano, não consigo fugir daquele saudável exercício reflexivo. Foram muitas conquistas, como a aprovação da Lei que facilita a aposentadoria das donas de casa e da que estabelece a valorização do salário mínimo, como uma política de aumentos reais a cada ano. Em 2012 seu valor será de R\$ 622,73. É importante lembrar também a decisão

da Presidente Dilma de encaminhar ao Congresso Nacional a prorrogação dos incentivos fiscais para a Zona Franca e a sua extensão para a região metropolitana.

No entanto, ainda existe muito a ser feito, sobretudo para garantir as nossas vantagens comparativas e a manutenção dos empregos no Estado. Precisamos avançar na efetivação dos projetos sustentáveis na região que propiciem melhor qualidade de vida para a população ribeirinha. Como diz a poesia de Candinho & Inês: "É hora de tomar nas mãos de novo a nossa geografia, Pintar de liberdade o verde desse mapa, Contar de novo a história como há muito tempo, Já não se ouve mais nem se contou verdade, Bater na mesma nota e na mesma canção, Cantar de braços dados, levantar a mão..."
" Então, Feliz 2012!

Sim & Não

Estratégia para travar PEC do DVD

Como não conseguiram segurar a PEC da Música, que ameaça algo em torno de sete mil empregos no polo de CDs e DVDs, os parlamentares do Amazonas no Senado, onde se darão os próximos capítulos da matéria, vão tentar ganhar tempo para que os efeitos da medida sejam retardados. A ideia é alterar o texto que saiu da Câmara e, com isso, obrigar a volta da proposta para nova análise dos deputados.

Considerando os prazos e as prioridades de votação, estima-se que, a PEC só saia do Congresso no fim de 2012.

Eduardo Braga - Projetos do Senado são prioridades

NÁFERSON CRUZ
Equipe EM TEMPO

Sem definições sobre uma possível candidatura a prefeito nas eleições de 2012 – mesmo despontando na pesquisa da empresa Action como o parlamentar com maior preferência entre os eleitores amazonenses – o senador Eduardo Braga (PMDB) declara que sua parceria com o governador Omar Aziz (PSD) permanece firme e forte.

De acordo com o senador, é esperada uma "aliança natural" entre PMDB e PSD nas próximas eleições.

Quando sua saída da bancada federal é incerta, o senador comenta sobre seus projetos para o próximo ano, como a prorrogação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) por mais 50 anos, assim como da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), para que a bancada nordestina se some nas causas da região.

A proposição se deve à necessidade de manter os benefícios da Zona Franca de Manaus, especialmente quando a presidente Dilma Rousseff (PT) anunciou a prorrogação da Zona Franca de Manaus (ZFM). Segundo Braga, apesar de ainda precisar ser aprovada pelo Congresso Nacional, a matéria é um passo importante para o desenvolvimento do Amazonas.

1 - EM TEMPO- O ano termina, e quais foram os avanços da bancada amazonense neste primeiro ano de mandato, em benefício do Estado?

Eduardo Braga- O maior avanço que conquistamos foi a decisão da presidente Dilma em prorrogar a Zona Franca de Manaus por mais 50 anos e estender para a Região Metropolitana de Manaus (RMM). A segunda questão foi a inclusão de benefícios fiscais para bens de inclusão digital, passamos a ter 100% de isenção de Imposto de Renda (IR) e de adicionais do tributo, para produção de notebook, notebook, iPad, modem, teclados e display. São passos estruturantes que foram alcançados nessa revisão que foi feita na discussão dos tablets, na discussão do Brasil Maior.

Também tivemos um papel importante para o Amazonas na questão satelital, aprovando no Plano Plurianual (PPA), R\$ 2 bilhões para o Plano Nacional de Banda Larga na Região Norte e R\$ 700 milhões para o primeiro satélite geostacionário sobre a Amazônia.

Enquanto isso, a indústria de medicamento no mundo está migrando para biotecnologia. Ao invés de usarmos animais para a reprodução da síntese química, passaremos a usar clones de árvores, o que é muito melhor do ponto de vista ambiental e humanitário. Assim, os princípios ativos da floresta terão um papel fundamental, e o Amazonas tem a maior floresta e a maior biodiversidade do país. O Brasil é o primeiro dos 17 países megadiversos do mundo, e precisamos de C&T e de inovação tecnológica para transformar isso em um modelo de desenvolvimento econômico para a nossa região. Portanto, estamos lutando para resolver o problema do CBA, que até hoje existe de fato, mas não de direito. Há uma comissão montada no governo federal, presidida pelo professor Carlos Nobre, e nos primeiros meses de 2012, esperamos ter um desenho, uma modelagem, uma solução para o centro.

Ao mesmo tempo, eu acho que o Código Florestal, que tratou da questão da propriedade particular, consolidou um avanço que o Amazonas vem tendo gigantesco, e que tivemos uma experiência muito importante com o Bolsa Verde e com o Bolsa Floresta. Portanto, se 2011 foi um ano que enfrentamos crise na Europa, instabilidade nos EUA, também nos deu muitas vitórias e conquistas.

2- EM TEMPO- O senhor comentou a respeito do Código Florestal e ainda há muitas dúvidas sobre a forma de atuação. Quais os principais argumentos para que a sociedade saia em defesa da aprovação dessa matéria?

Eduardo Braga- O grande problema dos que falam sobre o Código Florestal é que não leram o código. Primeiro, o código só trata de propriedade privada. Todas as unidades de conservação em terras públicas estão fora do código. No Amazonas, 98% da floresta estão conservadas e 95% disso estão em terra pública. Portanto, quando tratamos de Código Florestal, estamos tratando de reserva legal e de área de proteção permanente.

Além disso, boa parte das áreas de agricultura de subsistência do interior do Estado passou a ser legalizada. Protegemos aqueles que verdadeiramente precisam ser protegidos, regularizamos e estabelecemos regras claras nas áreas de potencial crescimento do agronegócio do Amazonas e na Amazônia brasileira. E protegemos a floresta dando incentivos econômicos,

fiscais e financeiros que possam viabilizar a ampliação do fundo da Bolsa Verde e do Bolsa Floresta. Ao mesmo tempo, fizemos uma regra muito clara de como realizar o cadastro da propriedade rural no Brasil e de como fazer o programa de recuperação ambiental, com metas de 20 anos e submetas de 1/20 avos.

Portanto, o código florestal nem é o código dos ambientalistas, nem dos ruralistas, mas dos brasileiros, de um país que tem na agricultura e no agronegócio, o fundamento da sua economia. Equilibrar agricultura, agronegócio, a natureza e a floresta eram o objetivo do código e avançamos muito nessa direção.

3- EM TEMPO- Aproveitando essa questão de sustentabilidade, o senhor fez referência, no último dia 14, ao relatório de Geologia e Recursos Minerais do Amazonas, elaborado a partir do mapa geológico do Estado, feito a seu pedido em 2006, quando exercia o cargo de governador. Então, como usar seu poder na bancada federal, para que esses recursos sejam explorados de forma sustentável e sirvam de investimento ao Estado?

Eduardo Braga- O maior problema nesses recursos do mapa geológico no Amazonas, é a mineração em terra indígena, que hoje no Brasil é crime inafiançável. As maiores reservas minerais do Amazonas estão em terras indígenas, então temos de ir devagar à construção desta política. No entanto, há outros minerais fora destas terras, como o caso da silvanita, que é a base central da indústria de transformação do cloro, da soda cáustica e do potássio. O Brasil importa por ano cinco bilhões de dólares de potássio. Já o Amazonas possui a segunda maior jazida de silvanita do mundo, e precisamos transformar isso em desenvolvimento de emprego e renda. Para isso precisamos de energia e logística, por isso o Linhão de Tucuruí é importante, sem essa estruturação energética não conseguimos transformar silvanita em potássio. Eu tenho lutado pela estruturação desse plano estratégico que tem possibilitado o Amazonas se planejar olhando para o futuro.

4- EM TEMPO- Quanto às eleições de 2012, é provável que o senhor venha como candidato a prefeito?

Eduardo Braga- Eu não falo sobre candidatura até março do ano que vem. Venho falando muito sobre a eleição, sobre mudanças na política da cidade de Manaus, nos planos e

projetos da cidade de Manaus. Existem muitos problemas não resolvidos na nossa cidade, mas sobre candidatura, eu falo no ano que vem.

5- EM TEMPO- Embora o senhor não queira falar a respeito de candidatura, a parceria com o governador Omar Aziz (PSD) permanece em 2012?

Eduardo Braga- Da minha parte sim. Não há nenhum problema para manter essa aliança. Eu sei que alguns, principalmente adversários, torcem muito para que eu e o Omar não estejamos juntos, mas não vejo porque, pois eu não concorro nada com ele. O Omar foi meu vice-governador, e eu renunciei o cargo de governador para dar a ele. Além disso, ele se reelegeram em cima de um projeto que construímos juntos, temos, portanto, convergência sobre vários pensamentos. Eu não vejo porque essa aliança não permanecer, mas essas coisas só o tempo irá dizer.

6 - EM TEMPO- E as coligações partidárias?

Eduardo Braga- Esperamos poder construir essa coligação com a base e o núcleo que fizemos em 2010. Há uma aliança natural que esperamos que aconteça no Amazonas, do PMDB junto ao PSD, aliados a outros partidos que compõem a nossa base, como o PP, o PTB e o próprio PT, pois os impedimentos que tínhamos com o PT desapareceram.

7- EM TEMPO- Quanta à questão do governo Dilma, que, apesar de ter anunciado a prorrogação do modelo ZFM e a ampliação dos benefícios à Região Metropolitana, há quem pense que ela deu certos golpes ao Estado, como a aprovação da medida provisória (MP) dos tablets. Isso a transforma em aliada ou inimiga do Estado?

Eduardo Braga- Tem gente querendo fazer política eleitoral em cima de mentira, dizer que nós perdemos o tablet. Ao invés de empurrarmos a Dilma para longe, tínhamos que trazê-la pra perto. Nós, amazonenses, demos a maior votação do Brasil para a presidente. Ela, em reconhecimento a isso, já veio três vezes ao Amazonas no ano de 2011. Em qual Estado da Amazônia ela esteve três vezes neste ano? Veio lançar o programa de combate ao câncer de mama e de útero para as mulheres, veio lançar o Bolsa Verde inspirado no Bolsa Floresta, veio inaugurar a ponte que ela ajudou a construir, anunciando a prorrogação da ZFM e a extensão dos benefícios à RMM.

“
O Código Florestal nem é o código dos ambientalistas, nem dos ruralistas, mas dos brasileiros, de um país que tem na agricultura e no agronegócio, o fundamento da sua economia”

“
Eu não falo sobre candidatura até março do ano que vem. Venho falando muito sobre a eleição, sobre mudanças na política da cidade de Manaus, nos planos e projetos”

EDITAL DE CONVOCAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

O SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA SUFRAMA, pelo presente, convoca o representante da empresa JUTAÍ 661 EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS LTDA., a comparecer no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data de publicação deste, na unidade administrativa denominada COORDENAÇÃO-GERAL DE GESTÃO TECNOLÓGICA – CGTEC, localizada na Av. Ministro Mário Andreazza, nº 1424 – Distrito Industrial, Prédio Anexo II da Suframa, a fim de tratar de assunto de seu interesse.

Manaus, 23 de dezembro de 2011

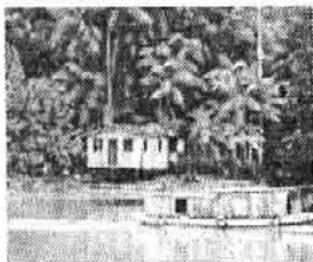
ELILDE MOTA DE MENEZES

Superintendente Adjunto de planejamento e Desenvolvimento Regional

Fala Sério

Fala Sério!

Amazonas na Veja



Um estudo detalhado dos perfis dos estados brasileiros, publicado na última edição da Revista Veja, coloca o Amazonas bem na foto entre os lugares que merecem investimentos nos próximos anos, incluindo as perspectivas de crise

que começam a sacudir a Europa e todos os seus parceiros e áreas de influência. Alguns itens chamam a atenção e outros ficam a desejar.

Sustentabilidade

Enquanto a média nacional aponta o índice de 42% de favorabilidade ambiental, o Amazonas surpreende com um desempenho de 82% no setor, graças aos padrões ambientais de seu modelo ZFM e à legislação específica para o setor. Ponto para o setor de sustentabilidade do governo Omar.

Investidores estrangeiros

Ainda por força do modelo ZFM, as políticas públicas de incentivos para o capital estrangeiro ganham destaque entre os demais estados da federação. Com isenções fiscais e 44 anos de bagagem com expectativas de prorrogação por mais 50 anos, o estado é campeão em políticas no setor.

Fala Sério (continuação)

Infraestrutura capenga



Seria campeão de fato não fosse o baixo desempenho em infraestrutura, o pior entre as principais economias nacionais. Com uma estrutura de transportes rodo-aérea-fluvial precária e cara e malha portuária que desabou

duas vezes em menos de um ano, não dá para sonhar em competitividade no curto prazo.

Fantasma energético

Sem falar na questão energética, uma ameaça que não acaba nem fica pouca à luz da demanda de quem se propõe a atender e crescer. A expectativa é de que o linhão de Tucuruí chegue a Manaus em três anos e que o gás de Urucu comece efetivamente a operar.

Apagão geral



E a banda larga, que oscila em preço e qualidade na direção do pior à vista da velocidade e custo dos outros países e regiões do país. Manaus, hoje, padece de apagão de sinal e da preguiça

moral de seus parlamentares, incapazes de peitar a União por uma efetiva solução.

Ninguém merece...

- Enquanto o estado define seus engasgos, identifica gargalos e demanda soluções emergenciais, sua bancada parlamentar prioriza eleição.
- O caso do deputado Praciano, do PT, é eloquente, pois ele é o único que teria ascendência junto a seus pares ministeriais.
- O ministro do Desenvolvimento é do PT e, desde que assumiu, nunca pôs os pés aqui nem recebeu a visita de Praciano para uma negociação.
- Outro que aqui esteve e nada resolveu foi o ministro da Ciência e Tecnologia, Mercadante, que segue deixando o CBA em agonia, enquanto o Praça só pensa em eleição.